

O TEXTO LITERÁRIO EM LÍNGUA INGLESA NO CONTEXTO ESCOLAR: CAMINHOS E DESAFIOS

THE LITERARY TEXT IN ENGLISH IN THE SCHOOL CONTEXT: WAYS AND CHALLENGES

Camilla Karen Menezes e Silva **1**
Epaminondas de Matos Magalhães **2**

Resumo: Nas aulas de língua inglesa, a leitura é um grande obstáculo para a maioria dos aprendizes. Dessa maneira, objetivamos com este artigo discutir a relevância do texto literário em inglês e analisar a maneira como os aprendizes enxergam o estudo de língua inglesa por meio desses textos. O texto literário em inglês envolve muitos desafios, porém, o professor pode fomentar o uso desses textos através da utilização objetiva e frequente desses textos nas aulas. A fim de verificar as perspectivas dos alunos em relação ao aprendizado de inglês com textos literários, aplicamos um questionário semiaberto com alunos do 1º ano do Ensino Médio de uma escola pública do estado de Mato Grosso. Por meio deste estudo qualitativo, concluímos que o uso do texto literário em inglês é elemento motivador e, ao mesmo tempo, desafiador na aprendizagem da língua inglesa, além de proporcionar o aprendizado de novos conhecimentos.

Palavras-chave: Leitura. Texto Literário. Língua Inglesa.

Abstract: In English classes, reading is a huge obstacle for most learners. In this way, we aim with this article to discuss the relevance of the literary text in English and analyse the way learners see the studying of English through these texts. The literary text in English has many challenges, however, the teacher may encourage the use of this kind of text through an objective and frequent use in class. With the objective to verify the students' perspectives about the English learning with literary texts, we have applied a semi-open questionnaire with the 1st year of high school students at a public school in the state of Mato Grosso. Through this qualitative study, we have concluded that the use of literary texts in English is a motivating element and, at the same time, challenging in the English learning, besides it can provide the learning of new knowledge.

Keywords: Reading. Literary Text. English.

-
- 1** Doutoranda pelo Programa de Pós-Graduação em Estudos Linguísticos (POSLIN) da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG). Docente da Secretaria de Educação do Estado de Mato Grosso (SEDUC-MT). Lattes: <http://lattes.cnpq.br/4663900690278479>. ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-8305-9005>. E-mail: camillaiana@gmail.com
 - 2** Doutor em Letras pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUC-RS). Docente do Programa de Pós-Graduação em Ensino (PPGen) do Instituto Federal de Mato Grosso (IFMT). Lattes: <http://lattes.cnpq.br/4813224250543689>. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-6070-219X>. E-mail: epaminondas.magalhaes@plc.ifmt.edu.br

Introdução

A leitura é um dos assuntos mais debatidos por pesquisadores, como Lajolo (1986) e Bloom (2000), e por todos aqueles envolvidos no contexto escolar, como Zilberman (1986) e Kleiman (1985). Essa insistência pelo tópico se dá pela importância de conhecer mais sobre o ato de ler. Sabendo dessa relevância, discutiremos neste texto questões relacionadas à leitura, com o intuito de aprimorar nossos conhecimentos sobre esse objeto. Neste trabalho, entendemos que a leitura não é somente a decodificação de palavras, mas corresponde à produção de sentidos a partir de todos os tipos de expressão dos indivíduos. A escola, ambiente permeado pela expressividade, permite que seja trabalhado o ato de ler de forma consciente e agradável.

No ensino de língua inglesa, o texto se faz presente, no entanto, se configura um grande desafio para os alunos. Muitos aprendizes não conseguem realizar a leitura do texto por estar em uma língua diferente da língua materna e veem o texto como ilegível (KLEIMAN, 1985). O nível de conhecimento lexical da língua, adicionado à familiarização do leitor com a cultura na qual a língua faz parte, são questões que devem ser consideradas na leitura de um texto em inglês. O contato com esses textos deve ser frequente nas aulas para que o aluno vá adquirindo maior consciência do próprio ato de ler (LEFFA, 2016). Esse processo de conscientização pode ser menos doloroso quando o aluno está engajado em um texto literário.

O texto literário em língua inglesa é uma das maneiras de produção de significação acessível aos educandos, e pode ser utilizado pelos professores, não somente para o ensino sistematizado da língua, mas também para o desenvolvimento e aprimoramento dos aspectos individuais e sociais de cada ser. Nesse sentido, a literatura desperta no leitor a “[...] consciência de desvendar e ao mesmo tempo de criar, de desvendar criando, de criar pelo desvendamento” (SARTRE, 2004, p. 35). A partir do texto literário em inglês, o leitor enriquece seus conhecimentos linguísticos, constrói novos significados, reflete sobre a sua cultura e de outrem, desenvolve estratégias de leitura e se transforma a cada texto lido.

Não há um modelo pronto e acabado para a leitura de um texto literário em língua inglesa, mas há pistas que podem ser seguidas, a fim de minimizar as angústias dos alunos e a ineficiência dos professores. Contudo, a certeza que temos é que a leitura nos transforma e que a literatura “[...] amplia o nosso universo, incita-nos a imaginar outras maneiras de concebê-lo e organizá-lo” (TODOROV, 2009, p. 23). Essa certeza permite acreditar que o texto literário em inglês é um bem, e deve estar presente na vida dos educandos.

Nesta pesquisa, embasada nos referenciais teóricos sobre a leitura, analisaremos, primeiramente, o conceito de leitura e, posteriormente, sobre a importância dos textos literários no contexto escolar. Discorreremos, também, sobre a necessidade e algumas características do texto literário em língua inglesa. Por fim, discutiremos sobre como aprendizes do 1º ano do Ensino Médio de uma escola pública veem a leitura de textos literários em língua inglesa. Todas essas informações poderão nos servir como base para melhorar a leitura nas aulas de língua estrangeira, especialmente, o inglês.

Leitura e textos literários

O ser humano é permeado pela linguagem, assim, o ato de ler acontece a todo instante e de diversas maneiras. De forma abrangente, a leitura pode ser realizada tanto de algo escrito, quanto de outras expressões manifestadas pelos sujeitos. Essa visão mais genérica da leitura permite a compreensão de que ser leitor é condição *sine qua non* de todo ser. A maneira, intensidade e profundidade com que cada indivíduo lê o mundo ao seu redor será sempre única e distinta. Contudo, o indivíduo que se reconhece completo, dificilmente busca se envolver visceralmente com a leitura, visto que o ato de ler é germinado, principalmente, pela necessidade de transformação contínua.

A leitura se efetiva em uma relação dialógica entre o leitor e o objeto analisado. De acordo com Martins (1982), esse diálogo é permeado por níveis de leitura. O leitor, quando permite impressionar seus sentidos, demonstrando seus gostos, realiza a leitura no nível sensorial. A

participação do leitor de maneira afetiva em relação ao objeto desperta desejos, tristezas, alegrias, preferências e rejeições. Ao se permitir sentir o que a leitura provoca internamente, o leitor está no nível da leitura emocional. Os conhecimentos, questionamentos e reflexões gerados a partir da leitura caracterizam o nível racional. Todos esses níveis são interdependentes e não há hierarquias entre eles. “Mesmo querendo forçar sua natureza com posturas extremistas, o homem lê como em geral vive, num processo permanente de interação entre sensações, emoções e pensamentos” (MARTINS, 1982, p. 81).

Ao focar a visão, nesta ocasião, para a leitura de textos escritos, observamos nossas sensações, emoções e pensamentos “conversando” entre si e metamorfoseando nosso ser. Sartre (2004), discorrendo sobre as transformações incessantes da coletividade, afirma que a leitura da obra escrita pode ser o momento para o desenvolvimento da nossa consciência reflexiva. A leitura de textos escritos passou por diversos momentos na história, desde a sua interdição pelos efeitos físicos e morais que ela provocava, até o seu crescimento com a produção de livros e periódicos. Zilberman (2008), em seu ensaio “A leitura no Brasil: sua história e suas instituições”, resume a existência de uma sociedade leitora a partir da atividade escolar, adicionada à difusão da escrita e à expansão dos meios de impressão.

No contexto escolar, a leitura ganha força e é elemento fundamental no processo ensino-aprendizagem. No entanto, o texto, na maioria das vezes, é utilizado na escola como pretexto para ensinar gramática, resumos e decodificações, renunciando a principal função da leitura que é a atribuição de significados (COENGA, 2010). O ato de ler propicia a construção de sentidos a partir do texto, envolvendo os conhecimentos prévios, expectativas, cultura, momentos históricos e experiências do leitor. Ler, a partir de um texto, segundo Lajolo (1986, p. 59), significa “ser capaz de atribuir-lhe significação, conseguir relacioná-lo a todos os outros textos significativos para cada um, reconhecer nele o tipo de leitura que seu autor pretendia e, dono da própria vontade, entregar-se a essa leitura ou rebelar-se contra ela, propondo outra não prevista”. Desse modo, a leitura nos prepara para uma transformação, cuja extensão ultrapassa o individualismo.

A noção de leitura no contexto escolar necessita de resignificação, a fim de modificar as práticas dos sujeitos envolvidos nesse processo. Bloom (2000) sugere uma fórmula de leitura. Para ele, ao ler devemos encontrar algo que nos diga respeito, que sirva como base para avaliações e reflexão, que pareça ser fruto de uma natureza igual à nossa e que esteja absolvida da tirania do tempo. Ademais, o autor propõe alguns princípios da leitura: Livrar a mente da presunção; Não tentar melhorar o caráter do vizinho, nem da vizinhança, através do que lemos ou de como o fazemos; O estudioso é uma vela acesa pelo afeto e pelo gosto de toda a humanidade; Para ler bem é preciso ser inventor; Resgatar a ironia. É importante refletir sobre esses aspectos para que a leitura se torne, cada vez mais, prazerosa. O texto precisa deixar de ser uma ameaça para os educandos e ser quem ele verdadeiramente é: uma grande aventura.

Mergulhar nessa aventura “leituressca” é nos aproximarmos da rica interioridade da vida pessoal, e nada melhor que a literatura para nos proporcionar esta incrível experiência. O texto literário permite ao leitor seguir pistas, completar frases, sentir emoções inexplicáveis, chorar, sorrir, aprender aspectos linguísticos e se transformar em um novo ser a cada leitura. Antônio Candido (2011, p. 174) chama de literatura “[...] todas as criações de toque poético, ficcional ou dramático em todos os níveis de uma sociedade, em todos os tipos de cultura, desde o que chamamos folclore, lenda, chiste, até as formas mais complexas e difíceis da produção escrita [...]”. Há, então, uma relação intrínseca entre a leitura e a literatura.

O texto literário é como um pião, que somente existe em movimento. Para que ele exista é necessário o ato da leitura, e ele só existe enquanto a leitura durar (SARTRE, 2004). A leitura é necessária para a existência da literatura, e esta última enobrece o ato de ler. A literatura presente na vida dos educandos aprimora seus horizontes de expectativas, permitindo-os enxergar e vivenciar novos caminhos para experiências futuras. Os textos literários podem diminuir as tensões vividas pelos alunos em relação à leitura, devido seu poder criativo e frutivo. Segundo Jauss (1994), a experiência do ato de leitura dos textos literários liberta os indivíduos das opressões e dos problemas cotidianos, na medida em que ela apresenta uma nova percepção do todo.

A leitura, principalmente das obras literárias, não deve começar e terminar somente na escola. Entretanto, no ambiente escolar ela pode ser um elemento poderoso de instrução e

educação dos múltiplos conhecimentos. Ressaltamos, assim, a relevância de sermos professores leitores. Lajolo (1986) considera que o primeiro requisito para que a relação do aluno com o texto seja a menos angustiante possível é o professor gostar de ler e praticar a leitura. Nesse sentido, o professor pode ser o apresentador do texto literário ao educando, não somente pela necessidade de alcançar os objetivos educacionais, mas, também, por desejar compartilhar algo que lhe auxilia a ser melhor a cada dia. A literatura, compreendida no sentido amplo, corresponde a uma necessidade universal que deve ser satisfeita, sendo esta satisfação um direito (CANDIDO, 2011).

A literatura concebida como manifestação universal está presente em diversos lugares e diferentes tempos. Nessa perspectiva, o texto literário pode estar inserido em todos os currículos escolares, auxiliando o professor nos objetivos didáticos e humanísticos. Coenga (2010) defende que a leitura literária tem uma função relevante na compreensão de valores e atitudes que precisarão ser mantidos ou construídos em todos os níveis de ensino. Desse modo, há a necessidade da relação com o texto literário, também, no ensino de línguas estrangeiras. Contudo, precisaremos compreender como ocorre a relação do texto em uma língua distinta a do aluno. A leitura de um texto literário em inglês acontece da mesma maneira como na língua materna? Quais suas especificidades? Discutiremos essas e outras questões no tópico a seguir.

O texto literário em língua inglesa

Por diversas razões, muitos educandos se sentem frustrados ao ler um texto literário em inglês, e os professores, por desconhecerem como esse processo funciona, se sentem incapazes de poder auxiliá-los e, conseqüentemente, eliminam esses tipos de textos das suas aulas. Podemos iniciar esse caminho compreendendo que o ato de ler é realizado por uma mecânica neural incrível de precisão e eficácia. As maneiras de converter o cérebro de um primata em um leitor experiente são ínfimas e aceleradas. Isso acontece porque nosso cérebro se adapta ao ambiente cultural sem guardar todas as novas informações nos circuitos virgens hipotéticos. Naturalmente, ele converte em outras funções as predisposições cerebrais já existentes. “Nosso cérebro não é uma tábula rasa onde se acumulam construções culturais: é um órgão fortemente estruturado que faz o novo com o velho” (DEHAENE, 2012, p. 20).

Ao ler um texto em língua estrangeira as regiões do cérebro são ativadas, praticamente, da mesma forma quando o ato de ler ocorre na língua materna. Dehaene (2012, p. 20) esclarece que em todos os seres e em todas as culturas “a mesma região cerebral, com diferenças mínimas de milímetros, intervém para decodificar as palavras escritas. Seja a leitura em francês ou chinês, a aprendizagem da leitura percorre sempre um circuito idêntico”. Nesse sentido, podemos concluir que, biologicamente, a leitura não se diferencia de maneira considerável quando realizada em uma língua estrangeira. Esse conhecimento possibilita a aproximação com o texto literário em inglês, na medida em que fortalece a crença nas capacidades individuais.

A leitura na língua materna compartilha alguns elementos com a leitura do texto em língua inglesa, como o uso do conhecimento prévio para a construção de sentidos, estratégias de inferência de significados e interpretação a partir do contexto. Embora existam semelhanças, há diferenças no ato de ler em inglês que podem prejudicar a produção de sentidos. Problemas em lidar com o código linguístico podem ser obstáculos para o processo de compreensão do texto (GONZÁLEZ, 2017). A limitação de conhecimento dos vocabulários e do sistema gramatical da língua alvo também limitam com que o leitor alcance seus objetivos de leitura. Contudo, o conhecimento do sentido do vocabulário ou da gramática não aumenta a compreensão do texto, visto que “[...] conhecer uma palavra implica, entre outras coisas, conhecer algo sobre os eventos e coisas a que ela se refere; implica em outras palavras, que possuímos algo do conhecimento necessário para compreender o texto” (KLEIMAN, 1985, p. 67).

O conhecimento dos aspectos culturais da língua influencia diretamente na leitura. Desse modo, conhecer a cultura dos falantes da língua inglesa auxilia na produção dos significados. De acordo com González (2017), a construção de significados é dificultada pela ausência do conhecimento do contexto cultural de onde o leitor pode construir o sentido. Não obstante, a eficácia das estratégias de leitura são fundamentais para minimizar essas dificuldades. Estratégias

como identificação de cognatos e palavras repetidas, análise profunda do título, *skimming* (leitura rápida a fim de conhecer o assunto principal do texto) e *scanning* (leitura minuciosa do texto para alcançar informações específicas) diminuem a distância do leitor com o texto.

O professor é responsável pela mediação desses conhecimentos sobre leitura e pode fomentá-los por meio da escolha sistemática de vários textos sobre o mesmo tema. O escritor uruguaio Eduardo Galeano, por meio do seu conto “A função da arte/1”, narra o primeiro encontro do pequeno Diego com o mar, nos permitindo refletir sobre a função de conduzir o aluno ao mundo da leitura:

Diego não conhecia o mar. O pai, Santiago Kovadloff, levou-o para que descobrisse o mar. Viajaram para o Sul. Ele, o mar, estava do outro lado das dunas altas, esperando. Quando o menino e o pai enfim alcançaram aquelas alturas de areia, depois de muito caminhar, o mar estava na frente de seus olhos. E foi tanta a imensidão do mar, e tanto seu fulgor, que o menino ficou mudo de beleza. E quando finalmente conseguiu falar, tremendo, gaguejando, pediu ao pai: — Me ajuda a olhar! (GALEANO, 2002, p. 12)

O pai direcionou Diego até o mar, caminhando e alcançando o topo das dunas que escondiam o desconhecido e esperado mar. A emoção, diante da grandeza e beleza do mar, foi tão grande que as vontades de Diego era poder ver tudo o que o mar pode significar e proporcionar, e compartilhar as maravilhas experienciadas. O ato de ler o texto literário em inglês é como caminhar em busca do desconhecido, é ultrapassar e utilizar as barreiras presentes na trajetória, é compartilhar as fruições da caminhada e da descoberta e, no caso do professor, auxiliar o aluno a enxergar as múltiplas significações que a leitura possibilita.

Todos os tipos de textos são válidos para o desenvolvimento e aprimoramento da leitura em língua inglesa. Porém, os textos literários possibilitam a descoberta de sentidos de maneira mais abrangente. Aguiar e Bordini (1988, p. 13) afirmam: “Enquanto os textos informativos atêm-se aos fatos particulares, a literatura dá conta da totalidade do real, pois, representando o particular, logra atingir uma significação mais ampla”. Poderíamos imaginar que, pelo aspecto plurissignificativo do texto literário, a leitura em inglês desses textos seria mais complicada de ser realizada. Contudo, pela riqueza polissêmica desses textos, o leitor tem sua liberdade ampliada para inferir sentidos. “Daí provém o próprio prazer da leitura, uma vez que ela mobiliza mais intensa e inteiramente a consciência do leitor, sem obrigá-lo a manter-se nas amarras do cotidiano” (AGUIAR; BORDINI, 1988, p. 15).

Diante de todas as características explanadas sobre o texto literário em inglês, podemos imaginar que a implantação destes na sala de aula é um processo fácil e desprovido de desafios. Contudo, a leitura dos textos literários em língua inglesa possui muitos desafios, e o professor, consciente desses elementos, consegue lidar de maneira eficaz com todo o processo, decidindo se o melhor caminho é lê-lo ou não. A seguir, discorreremos sobre o assunto.

Desafios no uso de textos literários em inglês e o papel do professor

A escolha do texto literário em inglês envolve diversos desafios para serem superados. E são muitos desses desafios que fazem muitos professores desistirem de apresentar aos educandos esse tipo de texto. Para cada desafio existe uma solução na qual alunos e professores são agentes na efetivação dessas soluções. Os desafios podem ser no âmbito linguístico, cultural, pedagógico e emocional. Apresentaremos alguns desses desafios e sugestões para superá-los.

Ao se deparar com as estruturas linguísticas presentes no texto literário em inglês, o educando acredita não ter conhecimentos suficientes para a leitura do texto. Existe a crença que os textos literários na referida língua são linguisticamente difíceis e que requerem um nível da língua muito elevado. Essa dificuldade se apresenta, frequentemente, pela não adequação do texto ao leitor. É comum esses textos serem usados na sala de aula sem uma escolha baseada no contexto,

nível linguístico e cultura dos leitores. É importante que o texto possibilite a construção de novos conhecimentos, porém, o aluno precisa ter condições mínimas para desenvolvê-lo, do contrário, será um texto inatingível. O professor deve conhecer os alunos para que a escolha do texto esteja de acordo com a realidade desses leitores.

O contato com a cultura estrangeira pode, também, ser um grande desafio para os aprendizes. A leitura pode se tornar muito difícil por representar uma perspectiva cultural particular. A relação proporcionada pelo texto literário em inglês entre a cultura individual e a do “outro”, pode gerar um certo desconforto e, assim, desmotivar o aluno. Entretanto, cabe ao professor realizar o elo entre essas culturas de maneira profunda, ou seja, “[...] propor discussões que ajudarão o estudante a querer investigar esta nova realidade sob um olhar crítico que seja capaz de fugir do conhecimento óbvio e superficial, destruir estereótipos e resenhá-la a partir de pontos de vistas diversos [...]” (MATOS, 2004, p. 112). Desse modo, o aluno terá condições para dialogar com as expressões culturais, refletindo sobre a sua própria cultura.

Outro desafio é desvincular o uso do texto literário voltado somente para a aprendizagem da gramática do inglês. A utilização desse ensino tradicional torna a leitura do texto enfadonha e monótona. A apreciação literária quase, ou nunca, é valorizada, diminuindo o prazer pela leitura. Uma sugestão está em um ensino de inglês por meio do uso do texto literário, não somente como “[...] como uma forma de também aprender a gama complexa de representações culturais abarcadas em signos verbais e não verbais, que trazem em seu bojo (re)leituras sobre o “eu” e o outro” (MOTA, 2010, p. 110).

Diante desses e outros desafios, os alunos se sentem inseguros durante todo o processo de aprendizagem com o texto literário em inglês. O texto literário deve ser frequente nas aulas de inglês a fim de promover a aproximação do aluno leitor com o texto, minimizando a insegurança com esses textos. O professor necessita realizar uma pesquisa entre os alunos com o objetivo de identificar os tipos de textos literários que mais estão de acordo com as preferências desses sujeitos. A partir da leitura desses textos, o professor pode auxiliar o aluno a se envolver com o texto, instigando-o por meio de questionamentos, por exemplo, e desenvolvendo a imaginação desse aluno. “O engajamento imaginativo com a literatura capacita o aprendiz a focar a atenção além dos aspectos mecânicos do sistema da língua estrangeira” (COLLIE; SLATER, 1987, p. 5, tradução nossa).

Observamos, assim, a relevância do papel do professor no aprendizado utilizando textos literários em inglês. Vale ressaltar que o professor não tem a função de evitar que o aluno se depare com os possíveis desafios oriundos desse processo. O professor pode fazer um planejamento bem elaborado da aula, com objetivos claros e possíveis, utilizar textos literários com mais frequência através de uma escolha baseada no leitor, motivar os alunos a vencerem esses desafios por meio de uma leitura crítica e prazerosa, expor os alunos a textos literários que promovam a transculturalidade, e se permitir aprender juntamente com os alunos.

É muito mais fácil eliminar a literatura das aulas de inglês do que ter que ultrapassar todos esses obstáculos (TOSTA, 2004). No entanto, a literatura representa um material desafiador, tanto para alunos como para professores, capaz de permitir visões além das estritamente instrumentais da língua e um aprendizado amplo sobre a vida, aspecto principal de investigação, interesse e discussão na educação (HALL, 2005). Acreditamos que o maior desafio está na mudança da crença dos envolvidos nesse processo, de que o texto literário em língua inglesa é quase que inconcebível nas aulas de língua estrangeira. Essa crença se transforma à medida que esses textos são utilizados por esses professores e alunos, e vivenciam os resultados na vida cotidiana.

Quanto maior for a frequência dos textos literários em inglês na sala de aula, maior será a consciência das estratégias de leitura, o enriquecimento dos elementos lexicais e a expansão das demarcações culturais dos educandos. Não há uma receita pronta para a leitura do texto literário em língua inglesa, mas Leffa (2016) sugere que os professores graduem os textos e as tarefas, com o intuito de ofertar ao aluno, embora limitado em relação à competência linguística, a experiência da leitura. Segundo o autor, não há aprendizagem somente memorizando listas de palavras ou estudando uma taxonomia de estratégias, aprendemos a ler lendo. Dessa maneira, lutemos pela presença ativa de mais textos literários em inglês nas escolas.

A pesquisa

Este trabalho tem o intuito de analisar a maneira como os aprendizes enxergam o estudo de língua inglesa por meio do texto literário. Nesse sentido, a abordagem mais adequada a esta investigação é a qualitativa, por preocupar-se com o universo dos valores, experiências e crenças dos sujeitos envolvidos (MINAYO, 1994). As perspectivas dos participantes em relação ao objeto de estudo desta pesquisa são de extrema relevância para o desenvolvimento da práxis pedagógica no ensino de línguas adicionais. Esta é uma pesquisa exploratória-descritiva, cujos procedimentos envolveram a busca por informações com um grupo de interesse em relação aos dados que desejávamos alcançar, caracterizando-se como pesquisa de *survey* (SILVEIRA; CÓRDOVA, 2009). Para a coleta de dados, aplicamos um questionário semiaberto (MARCONI; LAKATOS, 2003), cujas informações foram analisadas através dos instrumentos metodológicos da análise de conteúdo, proposto por Bardin (2011).

Os participantes desta pesquisa são 12 alunos do 1º ano do Ensino Médio, na faixa etária entre 15 e 16 anos, matriculados em uma escola pública do estado de Mato Grosso. A escolha desses aprendizes justifica-se por serem alunos que estudaram inglês no Ensino Fundamental e tiveram contato com textos na referida língua. A escola está localizada em um bairro central de Cuiabá e a preferência por esta instituição está relacionada à qualidade do ensino e receptividade para a realização desta investigação. A escola funciona nos turnos matutino e vespertino, e recebe alunos oriundos de diversas localidades. Os alunos foram identificados como A1, A2, A3, A4, A5, A6, A7, A8, A9, A10, A11 e A12, com o intuito de manter suas identidades preservadas. Os responsáveis dos alunos foram informados e esclarecidos sobre a pesquisa e permitiram a participação dos mesmos através de um requerimento de autorização de participação.

A leitura é uma das habilidades mais desenvolvidas nas aulas de inglês no ensino regular das escolas públicas. Dessa maneira, a fim de verificar como os aprendizes se relacionam com a leitura, questionamos se eles gostam de ler textos em inglês. Ficou evidente que 66,6% dos participantes gostam de ler na língua adicional por proporcionar o aprendizado de novos vocabulários, como afirma a aluna A7: “Sim, pois são deles que tiro mais palavras para aumentar meu vocabulário.” Vale ressaltar que através da leitura, como lembra Tomitch (2009), o vocabulário é aprendido de maneira contextualizada e não por meio de listas de palavras. Assim, a aprendizagem se torna mais significativa e interessante. A minoria dos aprendizes, 33,4%, revelou gostar razoavelmente por terem dificuldades em aprender a língua. Entretanto, todos demonstraram que têm vontade de aprender a ler em inglês, como podemos observar na fala da participante A6: “Não, pois eu não sei inglês, mas tenho vontade de aprender, pois gosto de leitura.” Daí a importância do ensino das estratégias de leitura (LEFFA, 2016), pois o aprendiz poderá relacionar seus conhecimentos prévios com os novos propostos nos textos.

Embora a maioria dos alunos tenha manifestado o gosto pela leitura em língua inglesa, somente 16,7% lê frequentemente nessa língua. Podemos inferir por meio deste dado que não estamos, como mediadores do conhecimento, incentivando ou direcionando nossos alunos a como ler e quais textos ler em inglês. Em vista disso, devemos nos perguntar: Os textos que levo para a sala de aula são do interesse dos educandos? Esses textos estão de acordo com o nível linguístico desses aprendizes? Quais objetivos serão alcançados com este texto? Os alunos têm familiaridade com o assunto do texto proposto? Muitas vezes, os textos estudados nas aulas de inglês servem como subterfúgio para o ensino gramatical e fogem totalmente do interesse dos alunos. O ato de ler em língua inglesa deve ser uma prática significativa, do contrário, mesmo gostando de ler, o aprendiz não terá motivação para ler na língua adicional. Sobre suas preferências de tipos de textos em inglês, os participantes relataram gostar, principalmente, de letras de músicas, biografias, charges, ficção e roteiros de filmes e séries. Sondar os interesses dos alunos é de suma importância antes da seleção dos textos, pois as pessoas conhecem o mundo através desses interesses (LEFFA, 2016), e são eles a porta de entrada para o aprendizado de inglês.

No que concerne a literatura, mais de 83% dos alunos responderam que gostam de ler textos literários, pois através da literatura eles aprendem algo novo. Para estes participantes, a literatura está relacionada à arte de maneira geral e a textos escritos como forma de expressão dos sentimentos e emoções. Estas informações vão ao encontro dos pensamentos de Candido (2011)

sobre as facetas da literatura: Ela é uma maneira de expressão porque manifesta emoções e o olhar dos sujeitos em relação ao mundo; Ela é uma forma de conhecimento; Ela é uma construção de objetos autônomos. Por estas razões, a literatura é fundamental no contexto escolar, visto que ela tem o papel de auxiliar no autoconhecimento e na percepção da complexidade do mundo que nos cerca. Sobre a relevância da literatura, 75% acreditam que a literatura é importante porque ajuda no processo de aprendizado e no desenvolvimento cultural, conforme podemos observar na fala da aprendiz A5: “A literatura pode ser bastante interessante, incentivar mais pessoas a ler, ajudar na apreciação cultural, desenvolver o cérebro, etc.” Por estes motivos, defendemos a inserção da literatura nas aulas de línguas adicionais.

Para um pouco mais da metade dos participantes, o texto literário em inglês é visto como difícil de ser estudado, pois sentem limitações na compreensão destes textos. Todavia, 58,3% informaram que preferem estudar inglês por meio de textos literários, uma vez que a literatura proporciona novos aprendizados na língua inglesa e em outros aspectos além da língua, como afirmam os alunos A1 e A3, respectivamente: “tem muitas palavras novas para aprender” e “por que aprendemos novas coisas”. Ademais, este estudo ocorre de maneira agradável e fruitivamente, como demonstra a aluna A6: “Pelo fato de ser mais legal e divertido na minha opinião.” Segundo Lazar (1993), a literatura corresponde a um material motivador, visto que os aprendizes podem sentir que todo o aprendizado gerado será útil nas suas rotinas, além de encorajar o aprendizado da língua adicional através da promoção de contextos significativos e memoráveis na interpretação e processamento da nova língua.

Concluimos por meio desta pesquisa que o texto literário em língua inglesa deve fazer parte do estudo dessa língua adicional, primeiramente porque os aprendizes gostam e aprendem de maneira agradável o inglês, e segundo por ser material desafiador. Verificamos que, mesmo achando o texto literário em inglês difícil, os alunos desejam aprender dessa maneira, pois reconhecem os benefícios desse estudo. O uso de textos literários é uma forma rica de promover atividades nas quais os alunos podem compartilhar seus sentimentos e opiniões. Isto é possível porque a literatura é rica em múltiplos significados, os quais aceleram o aprendizado de inglês (LAZAR, 1993).

Considerações Finais

A leitura pode ser realizada de diversas formas e não se limita aos textos escritos. Estamos fazendo leituras a todo o momento, pois a linguagem transpassa pelas interações. Desse modo, conhecer sobre o ato de ler nos permite aprimorar nossas habilidades e conhecer a nós mesmos. No contexto escolar, a leitura é valorizada a partir dos textos escritos, consequência dos avanços históricos, políticos e sociais da humanidade. A leitura de textos escritos passou por revoluções (CHARTIER, 1999) e continua a avançar diante das pesquisas realizadas na contemporaneidade, principalmente no que se refere ao viés educacional da leitura.

O aprimoramento da leitura no contexto escolar é uma necessidade, dessa forma, todas as discussões acerca do assunto são válidas e incessantes. Silva (1988) acredita que uma excelente estratégia para a incrementação da leitura pode ser uma reinvenção das ações realizadas nas escolas brasileiras. Defendemos que essa transformação deve acontecer em todos os âmbitos educacionais, inclusive no ensino de língua inglesa. Minimizar os traumas e desgostos dos alunos em relação ao texto em inglês é um grande desafio. Daí a relevância dos textos literários na referida língua, pois esse tipo de texto permite uma leitura mais criativa e prazerosa.

Embora a leitura de um texto literário em língua inglesa requeira do leitor habilidades e competências específicas, como o conhecimento de estratégias de leitura e aspectos linguísticos, o resultado que ela pode proporcionar ao indivíduo é maior do que as dificuldades apresentadas. A literatura dispõe de técnicas e poderes capazes de fazer emergir as verdades dos corações humanos (LLOSA, 2002). Nessa direção, não propomos nenhum modelo ideal para que o texto literário em inglês seja lido, mas defendemos que, no mínimo, haja a leitura desses textos. De acordo com Collie e Slater (1987), em um nível de produção, os alunos que estudam utilizando textos literários se tornam mais criativos e aventureiros logo que começam a apreciar a riqueza e a variedade da língua que estão tentando dominar.

Nesta pesquisa, realizada com alunos do 1º ano do Ensino Médio, ficou evidente o quanto a literatura pode potencializar o aprendizado da língua inglesa. Os aprendizes reconheceram que o estudo de inglês através dos textos literários corresponde a um processo difícil e desafiador. No entanto, estão conscientes que a literatura nessas aulas possibilita o aprendizado de novos vocabulários, de diferentes conhecimentos e outras culturas. Todo o processo de ensino-aprendizagem do inglês ocorre de maneira aprazível e significativa, instruindo através da imaginação e criatividade. A utilização de textos literários em inglês pode auxiliar na conscientização dos aprendizes em relação à língua na qual estão aprendendo, no desenvolvimento de estratégias e habilidades de leitura, no aprimoramento do interesse e motivação, e fazer com que o aprendizado da língua adicional seja uma experiência enriquecedora (DASKALOVSKA; DIMOVA, 2012).

Neurologicamente não há tantas limitações para nos tornarmos leitores experientes, assim, seria ideal que os professores se inspirassem nesse conhecimento para aprimorar o ensino da leitura literária em língua inglesa e reduzir os índices de fracassos e desmotivações. Desejamos, por meio da leitura de textos literários em inglês, transformar os alunos em leitores maduros, ou seja, “[...] aquele para quem cada nova leitura desloca e altera o significado de tudo o que ele já leu, tornando mais profunda sua compreensão dos livros, das gentes e da vida” (LAJOLO, 1986). Assim, aprender a ler em inglês ultrapassa os limites linguísticos da própria língua.

Referências

AGUIAR, Vera Teixeira de; BORDINI, Maria da Glória. **Literatura: A formação do leitor: Alternativas metodológicas**. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1988.

BARDIN, Laurence. **Análise de Conteúdo**. 3ª ed. São Paulo: Edições 70, 2011.

BLOOM, Harold. **Como e por que ler**. Rio de Janeiro: Objetiva LTDA, 2000.

CANDIDO, Antônio. O Direito à Literatura. In: CANDIDO, Antônio. **Vários Escritos**. 5 ed. Rio de Janeiro: Ouro Sobre Azul, 2011.

CHARTIER, Roger. As revoluções da leitura no Ocidente. In: ABREU, Márcia (Org.). **Leitura, história e história da leitura**. Campinas, SP: Mercado das letras/ ALB/ FAPESP, 1999.

COENGA, Rosemar. **Leitura e Letramento Literário: diálogos**. Cuiabá: Carlini & Caniato, 2010.

COLLIE, Joanne; SLATER, Stephen. **Literature in the Language Classroom**. Cambridge: Cambridge University Press, 1987.

DASKALOVSKA, Nina; DIMOVA, Violeta. Why Should Literature be used in the Language Classroom? **Procedia: Social and Behavioral Sciences**, v. 46, p. 1182-1186, 2012. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S1877042812014000>. Acesso em: 15 jan. 2021.

DEHAENE, Stanislas. **Os Neurônios da Leitura: como a ciência explica nossa capacidade de ler**. Porto Alegre: Penso Editora LTDA, 2012.

GALEANO, Eduardo. **O livro dos abraços**. Porto Alegre: L&PM, 2002.

GONZÁLEZ, Angela Maria Gamboa. Reading Comprehension in an English as a Foreign Language Setting: Teaching strategies for sixth graders based on the interactive model of reading. **Folios Bogotá**, n. 45, p. 159 - 175, 2017.

HALL, Geoff. **Literature in Language Education**. New York: Palgrave Macmillan, 2005.

JAUSS, Hans Robert. **A história da literatura como provocação à teoria literária**. São Paulo: Ática, 1994.

KLEIMAN, Ângela B. **Estratégias de inferência lexical na leitura de segunda língua**. São Paulo. Ilha do Desterro, p. 67 - 82, 1985. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/desterro/article/view/9026/8362>. Acesso em: 26 jun. 2020.

LAJOLO, Marisa. O texto não é pretexto. In: ZILBERMAN, Regina (Org.). **Leitura em crise na escola: as alternativas do professor**. 7 ed. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1986.

LAZAR, Gillian. **Literature and Language Teaching: A guide for teachers and trainers**. UK: Cambridge University Press, 1993.

LEFFA, Vilson J. **Língua Estrangeira: Ensino e aprendizagem**. Pelotas: Educat, 2016.

LLOSA, Mario Vargas. **La verdad de las mentiras**. España: Punto de Lectura, 2002. p. 13-32.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Maria. **Fundamentos de metodologia científica**. São Paulo: Atlas, 2003.

MARTINS, Maria Helena. **O que é leitura**. 1 ed. São Paulo: Brasiliense, 1982.

MATOS, Francisco Gomes de. Como usar uma linguagem humanizadora: orientação para professores de línguas estrangeiras. In: MOTA, Denise.; SCHEYERL, Denise (Orgs.). **Recortes Interculturais na Sala de Aula de Línguas Estrangeiras**. Salvador: EDUFBA, 2004.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. Ciência, técnica e arte: o desafio da pesquisa social. In: MINAYO, Maria Cecília de Souza (Org.). **Pesquisa Social: teoria, método e criatividade**. Rio de Janeiro: Vozes, 1994.

MOTA, Fernanda. Literatura e(m) Ensino de Língua estrangeira. **Fólio**. Vitória da Conquista, v.2, n.1, p. 101-111, jan./jun. 2010.

SARTRE, Jean-Paul. **Que é a literatura?** 3 ed. São Paulo: Ática, 2004.

SILVA, Ezequiel T. da. **Leitura e Realidade Brasileira**. 4 ed. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1988.

SILVEIRA, Denise Tolfo; CÓRDOVA, Fernanda Peixoto. A pesquisa Científica. In: GERHARDT, Tatiana Engel; SILVEIRA, Denise Tolfo (Orgs.). **Métodos de Pesquisa**. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009.

TODOROV, Tzvetan. **A literatura em perigo**. Rio de Janeiro: DIFEL, 2009.

TOMITCH, Leda Maria Braga. Aquisição de Leitura em Língua Inglesa. In: LIMA, Diógenes Cândido de (Org.). **Ensino e Aprendizagem de Língua Inglesa: conversas com especialistas**. São Paulo: Parábola Editorial, 2009.

TOSTA, Antonio Luciano de Andrade. Além de Textos e Contextos: língua estrangeira, poesia e consciência cultural crítica. In: MOTA, Denise.; SCHEYERL, Denise (Orgs.). **Recortes Interculturais na Sala de Aula de Línguas Estrangeiras**. Salvador: EDUFBA, 2004.

ZILBERMAN, Regina. **A leitura no Brasil: sua história e suas instituições**. 2008. Disponível em: <https://www.unicamp.br/iel/memoria/Ensaios/regina.html>. Acesso em: 27 jun. 2020.